

“Brasil deve imitar a Argentina”

ESTADO
AGÊNCIA ESTADO

O professor de Economia da PUC-RJ, Francisco Lafaíete Lopes — cujo trabalho sobre reforma monetária e pacto nacional de estabilização serviu de inspiração para a reforma econômica argentina, segundo admite José Luiz Machinea, principal assessor do ministro da Economia, Juan Sourouville — afirmou ontem que o Brasil se encontra em situação parecida com a da Argentina e que não nos restam muitas opções em matéria de combate à inflação senão a de adotar um plano semelhante.

Para Lafaíete Lopes, o Brasil pode adotar a tática do imobilismo, ou seja, manter a atual política econômica que no máximo conseguirá conter a inflação no patamar dos 200%, este ano, para depois continuar a subir até níveis de 500% ou adotar uma estratégia abrupta de combate à inflação.

Durante um seminário, realizado no ano passado pela Anpec — Associação Nacional de Centros de Pós-Graduação em Economia —, ao qual estiveram presentes os economistas argentinos José Muniz Machinea, Roberto Frenkel e outros, Lopes apresentou sua tese sobre inflação inercial provocando muito interesse por parte dos argentinos. Logo em seguida, dois outros professores da PUC, André Lara Resende e Péricio Árida, criavam a idéia de uma moeda indexada ao valor do dólar, que veio implementar as bases do programa argentino.

Basicamente, Francisco Lopes

mostrou em seu trabalho que o arrocho monetário em nada diminuiu a inflação, apesar de o Brasil ter realizado um esforço considerável, firme e consistente nesse sentido, com os instrumentos de política monetária e fiscal, com a única consequência visível de uma recessão inédita.

A seu ver, existe um mecanismo de auto-sustentação inercial da inflação que não é afetado pela austeridade na política monetária ou pela contenção do déficit público. O professor Francisco Lopes propõe, como solução, o “choque heterodoxo”, que consiste no congelamento ríspido e total dos preços, acompanhado por uma liberalização das políticas monetárias e fiscal, ao contrário do choque ortodoxo que se baseia no corte total da expansão monetária e do déficit público, acompanhado por uma liberalização do sistema de preços.

O professor Francisco Lopes chegou a propor um programa econômico que foi enviado ao presidente Tancredo Neves, consistindo de três medidas básicas: uma reforma monetária, um pacto nacional de estabilização e uma política nacional de preços. A proposta deferiu do programa argentino ao sugerir um período de transição de nove meses como preparação para a reforma monetária. Segundo essa proposta, a partir de 1º de janeiro do ano que vem, a moeda legal em todo o território nacional seria o “cruzado”, equivalente a mil cruzeiros.

Em seguida, o governo enviria ao Congresso Nacional um projeto de lei

propondo, como base para um pacto nacional de estabilização, a proibição de contratos com qualquer tipo de cláusula de indexação e a substituição das ORTN por obrigações sem correção monetária. Os argentinos aproveitaram a idéia central da reforma monetária de Francisco Lopes, adaptando a idéia de Lara Resende de indexar a nova moeda, o austral, ao dólar, mantendo uma paridade fixa.

20 JUN 1985
DOCUMENTO

O Parlamento Latino-americano, em documento aprovado ontem, voltou a reiterar que o endividamento sem precedentes dos países da Região e as exigências de ajustamento impostas pelo FMI impõem uma “solidariedade ativa, inteligente e imediata dos países da América Latina”.

Está em jogo, diz o documento, o desenvolvimento dos países da Região. O Parlamento Latino-americano reitera que a renegociação da dívida externa, em forma bilateral e dentro das exigências do FMI, anula a produtividade, cria desemprego e aumenta miséria e desesperança, não resolvendo sequer os problemas dos bancos credores.

A junta diretiva do Parlamento Latino-americano propõe, no documento, que os parlamentares de todos esses países dêem um vigoroso respaldo político e multipartidário a uma negociação conjunta e política da dívida externa. Exorta também o Fundo Monetário Internacional para que aceite “fórmulas inovadoras e criativas para resolver o problema da dívida”.